

estudo deu início em maio de 2016 com mulheres dos 3 trimestres de gestação, selecionadas segundo os critérios de inclusão: maiores de 18 anos com gestação não gemelar, participantes do banco de leite da Maternidade escola da UFRJ (ME-UFRJ) e com bebês nascidos a termo. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, as gestantes responderam aos Inventários BAI e BDI, da Escala Beck, que avaliam sintomas de ansiedade e depressão, respectivamente. Dados sociodemográficos foram coletados por um Protocolo de Dados Gerais e dados de monitoramento do primeiro mês de amamentação foram coletados por um Protocolo de enfermagem usado para seguimento dos casos encaminhados para a sala de amamentação da ME-UFRJ, que é um espaço da instituição mantido para a orientação ao manejo da lactação e auxílio às puérperas para o seguimento da amamentação. Por meio de entrevista telefônica, investiga-se a duração do AM após alta hospitalar. Resultados esperados: Por ser um estudo em curso, espera-se alcançar resultados em termos da análise dos níveis de ansiedade e depressão na gestação como fator que propicia dificuldades no AM nos primeiros meses de vida. Para tal serão feitas análises estatísticas que possam testar possíveis relações entre a ansiedade, a depressão e o tempo de duração do AM. Considerações finais: Trata-se de uma pesquisa em curso, cujos dados estão sendo coletados. Espera-se fornecer evidências científicas que subsidiem ações de promoção de saúde que favoreçam uma maior adesão e seguimento da amamentação, mesmo para mulheres com níveis elevados dos indicadores emocionais estudados.

PARTICIPANTES:

MARINA MONTEIRO DA SILVA, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, SANDRA VALESCA FERREIRA DE SOUSA SOUSA, BRUNA MENDES ROZA RODRIGUES, STEPHANIE DA SILVA VIEIRA

ARTIGO: 455

TÍTULO: ENFRENTAMENTO DO IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E DA SOBRECARGA EMOCIONAL POR CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

RESUMO:

Diante do surto de vírus Zika, que pode resultar no nascimento de crianças em vulnerabilidade biológica, as malformações congênitas (MC) têm sido tema de estudo. A prevalência de casos de MC no Brasil é de 5% e os bebês com essa condição necessitam de acompanhamento especializado permanente. Cuidar dessas crianças requer a adaptação da família a fim de atender às demandas típicas dessa situação. A partir da hipótese de que as MC representam impacto psicológico para cuidadores, gerando sobrecarga emocional com dificuldades no enfrentamento da situação, o objetivo deste estudo foi compreender como cuidadores de crianças com MC enfrentam esse diagnóstico através da identificação de indicadores de sobrecarga emocional, das estratégias de enfrentamento e de possíveis desfechos psíquicos associados, como a depressão. Com base em delineamento descritivo, até o momento participaram da pesquisa 11 cuidadores de crianças diagnosticadas com MC (mielomeningocele, hidrocefalia e microcefalia) durante a gestação. Todas foram acompanhadas pelo serviço de follow-up da Neonatologia da Maternidade escola da UFRJ e responderam aos seguintes instrumentos: 1) Questionário "Momento da Notícia", para identificar as variáveis relacionadas ao diagnóstico da malformação; 2) Escala BECK (Inventário BDI), para avaliação psicológica de sinais/sintomas de depressão; 3) Escala de Enfrentamento de Problemas (EMEP), que avalia as estratégias de enfrentamento frente ao estressor saúde; e 4) Escala de Impacto da Sobrecarga sobre Cuidadores (Escala Burden Interview), para identificar indicadores de sobrecarga emocional em cuidadores no contexto de saúde. Com resultados preliminares, observou-se que, apesar da maioria das cuidadoras declararem receber suporte familiar para ajudá-las no cuidado com a criança (n=10), todas apresentaram níveis leves e moderados de sobrecarga emocional. Sobre o momento da notícia do diagnóstico, apenas três cuidadoras avaliaram negativamente a maneira como o médico transmitiu a notícia, porém grande parte dos pais (n=8) apresentaram alguma reação negativa frente ao diagnóstico, com mudanças no relacionamento conjugal declarado por quatro cuidadoras. Em relação à sintomatologia depressiva, foram observados sinais leves e subclínicos de depressão nas cuidadoras. Houve prevalência do uso de estratégia de enfrentamento focada na busca de práticas religiosas, seguido pela busca de suporte social. Ressalta-se que se trata de um estudo em andamento, cujos dados estão ainda sendo coletados. Pretende-se, ainda, realizar análises para investigar correlações entre as diferentes variáveis estudadas a fim de compreender melhor as implicações do impacto do diagnóstico de malformação congênita nos cuidadores. Assim, espera-se contribuir com evidências científicas que subsidiem propostas de atenção aos cuidadores de crianças em condição de vulnerabilidade biológica para, assim, minimizar o impacto do diagnóstico de MC.

PARTICIPANTES:

ANA CRISTINA BARROS CUNHA, PATRICIA PINHEIRO DA SILVA, ISADORA CAMARGO MARCHIONI

ARTIGO: 959

TÍTULO: NEGLIGÊNCIA AO ACESSO: SITUAÇÃO DA HEPATITE C.

RESUMO:

Introdução: Segundo a OMS, cerca de 71 milhões de pessoas são afetadas pelo vírus da Hepatite C, que acaba por ser um problema de saúde pública mundial. Somente no Brasil, estima-se que cerca de 1.790.000 pessoas estão infectadas. Apesar das altas taxas de cura dos novos medicamentos antivirais, as farmacêuticas adotam preços a níveis exorbitantes e dificultam o acesso ao tratamento. Tal questão afeta não apenas pacientes, mas também os sistemas públicos de saúde. Nesse cenário, busca-se a articulação e mobilização da sociedade civil e do governo, em prol da garantia de seus direitos relacionados a saúde pública. **Metodologia:** O trabalho está metodologicamente embasado na pesquisa qualitativa, buscando compreender a realidade e analisar os efeitos sociais consequentes da problemática do tema discutido apresentando dados concretos do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-americana de Saúde. Esta análise esta sustentada pelos pilares da teoria de acesso desenvolvido por Laura Frost e Michael Reich, que giram em torno da acessibilidade, disponibilidade e adoção de políticas para concretizar a arquitetura de acesso para a saúde. **Descrição:** O Brasil possui alto índice de infecção e ainda assim, a indústria farmacêutica não se comprometeu com este problema local, nem com o de diversos países repletos de desigualdade social e altos índices. Nesses contextos, o acesso a medicamentos é